

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INCLUSÃO DIGITAL DO IDOSO COMO INSTRUMENTO DE QUALIDADE DE  
VIDA

MATINHOS  
2015

RÔMULO RIBEIRO FURINI

INCLUSÃO DIGITAL DO IDOSO COMO INSTRUMENTO DE QUALIDADE DE  
VIDA

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado para obtenção de título de  
Bacharel em Informática e Cidadania pela  
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzana Cini Freitas  
Nicolodi.

MATINHOS  
2015

## **LISTA DE SIGLAS**

UFPR – Universidade Federal do Paraná

PROEC - Pró-Reitora de Extensão e Cultura

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

RG - Registro Geral

IPTU – Imposto Público de Território Urbano

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS - Organização Mundial da Saúde

## RESUMO

As tecnologias ocupam a cada dia mais as atividades diárias do cidadão e devem servir como instrumento de inserção social e cidadania, através das redes sociais e uso dos serviços públicos disponibilizados pelas TICs. O presente trabalho visa realizar um estudo de caso sobre o projeto Inclusão Digital para Melhor Idade (UFPR), onde docentes e discentes ministraram oficinas ensinando os idosos a utilizar o computador e a internet promovendo a inserção do idoso que desconhece a utilização do computador e seus recursos, e seu impacto na melhoria da qualidade de vida do idoso. A pesquisa de campo foi realizada, por meio de questionário, com o propósito de identificar, junto aos docentes e discentes, sua percepção quanto à melhoria da qualidade de vida do idoso após participar do projeto. Assim, visa proporcionar informações e dados para contribuir com políticas públicas voltadas à população idosa, ampliando as oportunidades de reinserção destes sujeitos na sociedade.

Palavra chave: Qualidade de vida; Idoso, TIC's; Inserção digital.

## **ABSTRACT**

The technologies occupy every day more and more over the daily citizens activities and should serve as a social integration tool and citizenship, through social networks and use of public services provided by ICTs. The paper aims to conduct a case study on the Digital Inclusion project to Best Age (UFPR) and teachers and students present workshops teaching elderly people how to use the computer and the internet, promoting their elderly inclusion who don't know the use and computer's resources, and its impact on improving the elderly life quality. The field research was conducted through a questionnaire with the purpose to identify, with teachers and students, their perception in improving the elderly quality of life after to participate in the project. Thus, it aims to provide information and data to contribute to public policies aimed at the elderly, expanding the reintegration opportunities of these subjects in society.

Keyword: Quality of life; Elderly ICTs; Digital inclusion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>9</b>
<b>4 INQUIETAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>10</b>
<b>5 CONTEXTO DA PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
<b>6 ANCORAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
6.1 IDOSO .....	13
6.2 TIC's - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	15
6.3 INCLUSÃO DIGITAL.....	16
<b>7 RESULTADO DA PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>24</b>
APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias ocupam a cada dia mais as atividades diárias do cidadão. Não somente em suas relações sociais, por meio do uso das redes e mídias sociais, como também no exercício de sua cidadania e uso dos serviços públicos que estão sendo informatizados e disponibilizados via plataforma web, por meio das TIC's (MARK, 2006).

O uso da internet esta cada vez mais presente nas interações sociais. Pessoas que antes ligavam ou realizavam visitas, hoje se comunicam virtualmente, por meio de redes sociais como o Facebook<sup>1</sup>, *FourSquare*<sup>2</sup>, Instagram<sup>3</sup>, etc. Outra oportunidade de interação social é o *Youtube*<sup>4</sup>, uma ferramenta de mídia social que permite aos usuário assistir vídeos, filmes e até mesmo estudar ou aumentar seu conhecimento por meio de palestras e vídeos (GUEDES, 2013).

Essas são ferramentas de interação social, que promovem o diálogo entre pessoas, utilizando aplicativos internos a estes, como o chat do Facebook<sup>5</sup>, que permite uma conversa privada entre contatos da rede social. Outra dinâmica que estas redes proporcionam é o seu uso para a divulgação de fotos e eventos, o que permite que todos possam ter conhecimento sem precisar se locomover até a residência ou até onde se encontra a pessoa.

Em relação a outras atividades que a internet proporciona está o uso das funções disponibilizadas pelas agências bancárias, tais como saque, extrato, transferência e pagamento de contas, dentre outros recursos (PARANÁ, 2015).

---

<sup>1</sup> Site e serviço de rede social gratuito, para troca de interesses, mensagens, eventos, etc. Disponível em: [www.significados.com.br/facebook](http://www.significados.com.br/facebook).

<sup>2</sup> Rede social de microblogging que permite ao usuário indicar onde se encontra e achar contatos seus que estejam próximos. Disponível em: <https://pt.foursquare.com/about>.

<sup>3</sup> Rede social gratuita de compartilhamento de fotos e vídeos entre. Aplicativo disponível para smartphones. Disponível em: <https://instagram.com>.

<sup>4</sup> Site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da Web. Disponível em: [www.significados.com.br/youtube/](http://www.significados.com.br/youtube/).

<sup>5</sup> Aplicativo disponível no Facebook que permite que as pessoas conversem entre si, de forma particular. Disponível em: [www.significados.com.br/facebook](http://www.significados.com.br/facebook).

Além das agências bancárias, as prefeituras estão se informatizando e disponibilizando serviços que antes eram realizados em atendimento pessoal, hoje são realizados via internet, assim como IPTU, 2ª. via de conta de luz, agendamento para emissão de Registro Geral (RG) e muitos outros.

Todos estes serviços que a internet promove são possíveis de serem realizados via computadores *Desktop*<sup>6</sup>, *notebook*<sup>7</sup> (portáteis) ou até mesmo via celular, os chamados *Smartphone*<sup>8</sup> (PEQUENO, 2010).

Com a sociedade avançando cada vez mais em termos de tecnologia, temos a população idosa (entende-se por idoso no Brasil aquele com 60 anos ou mais) sendo “excluída” em relação ao acesso e apropriação desta tecnologia (BENZ *et al*, 2008). Estes têm dificuldades de acesso, de manuseio e utilização desta tecnologia, devido à dificuldade que se tem em entender essa nova linguagem.

A tecnologia deveria ser um instrumento de favorecimento de interação do idoso e não o contrário, visto que a mesma pode contribuir para sua estimulação mental e social, ampliando as oportunidades de reinserção destes sujeitos na sociedade (PEQUENO, 2010).

Por este motivo, este trabalho discorrerá sobre uma pesquisa realizada sobre o projeto Inclusão Digital para Melhor Idade (UFPR), onde docentes e discentes ministravam oficinas ensinando os idosos a utilizar o computador e a internet.

A razão deste projeto foi de promover a inserção do idoso que, por fazer parte de gerações anteriores a atual, desconhecem a utilização do computador e seus recursos (PEQUENO, 2010). Este desconhecimento pode promover no idoso um isolamento social e, conseqüentemente, reduz a sua qualidade de vida.

---

<sup>6</sup> Computador para uso em mesa de trabalho. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/>>.

<sup>7</sup> Computador portátil, para uso utilizando bateria que podem ser recarregadas. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/>>.

<sup>8</sup> Smartphone é um celular com funcionalidades avançadas que podem ser estendidas por meio de programas executados por seu sistema operacional através da internet ou não. Disponível em: < <http://www.significados.com.br/>>.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo deste estudo é de apresentar uma pesquisa de levantamento de dados do projeto Inclusão Digital para Melhor Idade, promovido pela Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEC) da UFPR, para avaliar a percepção deles quanto à melhoria da qualidade de vida dos participantes idosos.

Este trabalho tem como intuito reforçar as evidências já apresentadas em demais publicações sobre o tema, a efetividade na melhoria da qualidade de vida dos idosos, por meio da inclusão digital, conforme proposta do projeto de “Inclusão Digital para Melhor Idade”.

## **3 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A metodologia de estudo de caso por levantamento de dados, selecionada para este trabalho, tem por objetivo levantar a percepção dos integrantes do projeto em relação à melhoria da qualidade de vida dos idosos participantes, durante o período que o mesmo ocorreu e que estes fizeram parte.

A pesquisa foi feita com quatro preceptores, sendo dois docentes e dois discentes, tendo os mesmos, participado do projeto no ano de 2008.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, para que os respondentes, preceptores do projeto, pudessem informar qual a percepção deles em relação ao impacto do resultado do projeto na qualidade de vida do idoso do litoral paranaense, município de Matinhos/PR.

A pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2015 e o questionário (Apêndice 1) foi elaborado a fim de levantar informações e demonstrar se a inclusão digital é um instrumento de qualidade de vida para o idoso.

Os questionários foram enviados aos integrantes (docentes e discentes), via e-mail, e depois de preenchido, os entrevistados devolveram os mesmos, via email, para que realizasse a tabulação das respostas, apresentadas a seguir.

#### **4 INQUIETAÇÕES INICIAIS**

Durante a minha estadia como discente na UFPR, participei do projeto “Inclusão Digital para Melhor Idade”, onde juntamente com demais discentes bolsistas, ministrei oficinas de aprendizado em informática para senhoras e senhores acima de 60 anos de idade. Neste período, além das oficinas, tive a oportunidade de desenvolver juntamente com os demais bolsistas, sob a coordenação e orientação dos professores, apostilas e até o planejamento das aulas.

Foi nesta oportunidade que despertei o interesse em elaborar um trabalho de pesquisa onde pudesse aprofundar mais o tema da inclusão social do idoso como ferramenta para a sua qualidade de vida.

## 5 CONTEXTO DA PESQUISA

Este estudo tem como objeto de estudo um relato da experiência dos integrantes do projeto de extensão universitária “Inclusão Digital para Melhor Idade”, no litoral do Paraná, com enfoque na qualidade de vida do idoso desta região.

O projeto teve por objetivo realizar aulas gratuitas para pessoas alfabetizadas, com idade superior a 60 anos, oferecendo conhecimento de tecnologias digitais, diminuindo o desconhecimento por parte dos idosos quanto a computadores e internet, ainda também socializando o idoso da região (WANZINACK *et al*, 2013).

Aprovado pela Pró-Reitora de Extensão e Cultura (PROEC) da UFPR, desde 2008, as atividades consistiram na realização de oficinas ministradas por discentes bolsistas, orientados por docentes da UFPR, uma vez por semana com duração de uma hora e meia e com o auxílio de 2 a 3 monitores por turma. Os idosos ainda tiveram a possibilidade de participar das aulas de reforço que aconteceram todas as sextas-feiras no período da tarde (WANZINACK *et al*, 2013).

As aulas seguiam uma apostila dividida em três níveis: básico, intermediário e avançado. O material didático oferecido aos alunos foi elaborado pelos instrutores do projeto e aprovada previamente pelos docentes responsáveis. Os idosos também eram estimulados a trazer suas dúvidas às aulas, e também temas de interesse coletivo, por exemplo, busca por receitas de bolo.

A participação dos discentes e docentes no projeto possibilitou uma maior sensibilização de ambos, em relação às questões que dizem respeito à terceira idade e articulação de aspectos teóricos e práticos de suas áreas, convergindo numa proposta interdisciplinar, que constituiu em um diferencial em sua formação acadêmica. No litoral 16,32% da população é composta por pessoas idosas (pessoas acima de 60 anos), muitas das quais, procuram viver à beira-mar após suas aposentadorias (WANZINACK *et al*, 2013).

Além disto, o projeto aproveitou o espaço de uma instituição de ensino superior, no intuito de promover uma formação universitária com olhar diferenciado para questões relativas a esse coletivo e, possibilitou uma melhor visão do contexto do idoso frente a questões digitais, visando proporcionar informações e dados para contribuir com políticas públicas voltadas à população idosa (WANZINACK *et al*, 2013).

## 6 ANCORAMENTO TEÓRICO

### 6.1 IDOSO

O envelhecimento demográfico é um fenômeno das sociedades atuais, os idosos vêm aumentando no total da população. Este cenário é decorrente, dentre os principais fatores, do aumento da longevidade e da baixa taxa de fecundidade (BERQUÓ, 1999; PEQUENO, 2010).

Segundo o IBGE, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como idoso a população de países em desenvolvimento com idade a partir de 60 anos. Em países desenvolvidos, este limite de faixa etária sobe para acima de 65 anos (IBGE, 2010).

O envelhecimento significa aumentar os anos de vida, é inerente ao ser humano, todos irão envelhecer, é um processo contínuo e irreversível, diferenciado apenas por características individuais de cada um em termos físicos, cognitivos e psicossociais (GARCES, 2012). O crescimento demográfico é constante, e a sociedade se transforma e envelhece na medida em que o tempo passa e a idade avança.

O Brasil é um país com o maior número de idosos, 9,7% da população era idosa em 2008. Estima-se que em 2020, 14,20% da população esteja com idade acima de 60 anos, excedendo 30 milhões de idosos (IBGE, 2010). As capitais do Rio de Janeiro e Porto Alegre se destacam no cenário nacional com a maior população de idosos, segundo dados do IBGE (2010), respectivamente, 12,8% e 11,8%, Curitiba em 8º lugar no ranking das capitais, com 8,4% da população idosa. A região sudeste possui a maior população idosa do Brasil, 46,32%, seguida da região nordeste com 27,66% e região sul com 15,86%.

Outro fato a ser considerado é que assim como o cenário nacional das demais classes demográficas, 81% da população idosa residem em áreas urbanas (IBGE, 2002).

Os idosos são heterogêneos em relação à classe social, gênero, raça e geração; não são mais uma população associada à doenças e perdas das funções sociais, muitos idosos encontram-se atuantes socialmente, dispostos ao engajamento social, político, econômico, religioso, solidários e hedonistas (GARCES, 2012).

Dessa forma, entende-se que, segundo Garces (2012), o processo de envelhecimento precisa ser avaliado conforme sua diversidade, não de forma excludente, mas sim includente, e com atenção à necessidade de uma agenda pública para conduzir as relações sociais destes cidadãos.

Segundo Benz *et al* (2006), a população idosa se depara com uma sociedade cada vez mais tecnológica, o que resulta em uma classe social (idosa) excluída em relação ao acesso e a apropriação a esta tecnologia, apresentando dificuldade de manusear, utilizar, ter possibilidades e oportunidades de acessar essas tecnologias devido a funcionalidade das mesmas.

A tecnologia, segundo Pequeno (2010), deveria ser um instrumento de contribuição ao não isolamento do idoso, contribuindo para a sua estimulação mental e promoção da comunicação com a família ou amigos, estimulando e alimentando. Desta maneira, as relações interpessoais na Web e aumentando a interatividade e o acesso à informação, o que amplia as oportunidades de se incluir novamente na sociedade.

Todavia, para Benz *et al* (2006), aumenta o número de idosos iletrados em Informática, ou analfabetos digitais, em todas as áreas da sociedade. Os idosos revelam dificuldades em entender a nova linguagem e lidar com os avanços tecnológicos, desde as questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicos instalados nos bancos.

Em seu estudo sobre a importância da inclusão digital para os idosos, Benz *et al* (2006), demonstram que o idoso é afastado de máquinas, da tecnologia, por motivos próprios de repúdio à inovação, ou pelo entendimento das gerações mais novas de que os idosos não possuem conhecimento e habilidade, conseqüentemente, os cuidados, para usar computadores e todos os possíveis recursos tecnológicos disponível.

Desta forma, a não integração do idoso ao uso das tecnologias conduz o mesmo à exclusão social, que são caracterizados por pessoas que não têm acessibilidade à internet, em virtude de razões financeiras, culturais ou físicas (PEQUENO, 2010).

Além disto, segundo Pequeno (2010), ao deter o conhecimento de informática, aumentando o domínio do idoso na operacionalização do computador, este se percebe integrada e com um novo significado à vida, indo além das facilidades oferecidas, cultura, entretenimento ou atividade profissional que este meio proporciona, ampliando as relações interpessoais e intergeracionais. As novas tecnologias também contribuem para a qualidade de vida da pessoa idosa pela satisfação, reforço da autoestima, autonomia e oportunidades que lhes proporciona (PEQUENO, 2010).

O conceito de qualidade de vida varia de autor para autor, é um conceito subjetivo dependente do nível sociocultural, da faixa etária e das aspirações pessoais do indivíduo, todavia o enfoque permeia os temas que abordam autoestima e ao bem-estar pessoal, abordando questões associadas a interação social e a atividade intelectual (DALLA VECCHIA *et al*, 2005).

## 6.2 TIC's - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A atividade humana esta mudando com o desenvolvimento da comunicação mediada por computadores e internet. As ferramentas tecnológicas intermediam, alteram e servem para estruturar as relações e toda atividade humana, facilitando esta ação (MARK, 2006).

Segundo Mark (2006) a tecnologia é uma ferramenta neutra, indiferente às finalidades para as quais pode ser empregada e utilizável para qualquer propósito. Em especial são instrumentos que proporcionam interações transpondo distâncias, por meio da comunicação digital, utilizando-se da escrita, superando a linguagem oral.

A comunicação mediada por computadores modificou qualitativamente as formas existentes de representação, organização e partilhamento das informações, supera a diferença entre a

linguagem oral e escrita. As pessoas podem interagir rapidamente e a distancias, trocando ideias (MARK, 2006, p. 47).

A conectividade, envolvendo a tecnologia, não esta somente no fato da existência do equipamento de informática, excluindo-se outros fatores como a finalidade pessoal ou socialmente significativa (MARK, 2006).

Os recursos que contribuem para acesso a TIC são: recursos físicos, digitais, humanos e sociais, um conjunto de 4 recursos, cada um contribui para uso das 'TIC', assegurando que possa ser bem usada e explorada. Promovendo o desenvolvimento e a inclusão social, no contrario se não forem bem utilizados promovem o subdesenvolvimento e a exclusão (MARK, 2006, p.. 77).

Cada vez mais o ser humano se sente dependente da utilização dos meios tecnológicos, tornando-se indispensáveis para a conexão com mundo globalizado (WANZINACK *et al*, 2013).

O impacto das TIC's não é uniforme em todos os setores, mas dependente de variáveis sócio-históricas, aspectos individuais e organizacionais em níveis macro e microsociais: governo, sociedade, família, entre outras organizações sociais nas quais os indivíduos se estruturam. Assim, as TIC's afetam um número cada vez maior de pessoas em todo o mundo e, que existem diferentes grupos excluídos dentro da nossa sociedade propomos pensar o processo de Inclusão Digital para além do manuseio tecnológico (BEZ *et al*, 2006)

Segundo Bez *et al* (2006), na sociedade contemporânea a socialização incorpora as relações produzidas pela rede de interconexões de pessoas entre si mediadas pelas TIC's. Resumem que no futuro, o analfabeto será o indivíduo que não souber a nova linguagem gerada pelos meios de comunicação tecnológicos (BEZ *et al*, 2006),

### 6.3 INCLUSÃO DIGITAL

A inclusão deve ser compreendida como uma condição social, um procedimento de intervenção que deve facilitar o acesso do individuo aos bens

e saberes socialmente construídos. Contudo, o processo de inclusão deve envolver uma série de recursos, que juntos possam ser desenvolvidos a fim de proporcionar a interação do indivíduo com a sociedade, economia e política.

Não basta compreender que a inclusão social seja tão somente a conectividade do indivíduo por meio de equipamentos e suprimentos tecnológicos (MARK, 2006). Segundo Mark (2006, p. 22), “inclusão é escamotear o monopólio de acesso a bens e serviços públicos exercidos pelas classes média e alta e a ineficiência da política e do serviço público”.

Neste sentido, um dos aspectos que é relevante à cidadania do indivíduo idoso, enquanto ator social, está centrado na sua capacidade de opção de participar de ação política social ou simplesmente se distanciar do sistema social, buscando ações hedonistas que englobam simplesmente o descanso e o ócio (GARCES, 2012). Neste contexto, cabe salientar que, a internet é uma ferramenta de aprendizagem facilita a vida das pessoas e a rapidez de se realizar trabalhos e tarefas, além de possibilitar interações sócio-culturais (WANZINACK *et al*, 2013).

A utilização dos recursos eletrônicos é um instrumento para modernidade, de utilização obrigatória nas cidades e modelos de vida que estão sendo instaurados na sociedade moderna (BENZ *et al*, 2006).

Desta forma, Inclusão Digital ou Infoinclusão é a democratização do acesso às TICs, de forma que possibilite a inserção, de todos, na sociedade da informação e tecnologia. Também significa possibilitar a inserção do uso de tecnologias de informação na rotina diária. Um indivíduo incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza esta nova ferramenta e linguagem, mas aquele que tem possibilidades de usufruir destas, para melhorar as suas condições de vida (WANZINACK *et al*, 2013).

Segundo Garces (2012), a modernização da sociedade implica na exclusão do idoso que acaba em desvantagem em relação aos mais jovens, que não possui domínio em relação à inovação e tecnologia.

A desigualdade digital abrange cinco variáveis principais: meios técnicos – desigualdade relativa a banda larga -, autonomia – se os usuários se conectam de casa ou do trabalho, monitorados ou não

monitorados, durante tempo limitado ou à vontade -, habilidade – conhecimento de como pesquisar ou baixar informações -, apoio social – acesso ao conselho de usuários mais experientes -, e propósito – se o uso da internet é para aumento da produtividade econômica, melhora do capital social ou consumo e entretenimento (MARK, 2006, P. 267).

A exclusão social pressupõe que os contextos tecnológicos e sociais podem se separar um do outro, um complexo relacionamento mutuamente desenvolvido entre a tecnologia e as estruturas sociais (MARK, 2006). Desta forma, as políticas sociais vigentes, demandam uma necessidade de promover a conectividade das pessoas, de qualquer maneira a qualquer preço, para que não fiquem para trás, compreendido no entendimento único de que o relacionamento promovido pelo uso da internet gera uma mudança social e econômica (MARK, 2006).

Para a inserção na sociedade moderna atual é necessário ter acesso à linguagem da Informática, utilizando-se dela em todos os níveis. Neste universo de relações, comunicações e trânsito de informações, o idoso que não se utiliza de tecnologia, perde a oportunidade de participar da sociedade e acaba sendo excluído, exilando-o no tempo da geração anterior (BENZ *et al*, 2006).

A exclusão digital é um conceito dos campos teóricos da Comunicação, Sociologia, Tecnologia da Informação, História e outras humanidades, que diz respeito às extensas camadas das sociedades que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação e da expansão das redes digitais (PEQUENO, 2010).

Indivíduos socialmente excluídos são aqueles que estão conduzindo sua vida de forma individualizada, uma classe social a parte, sem vínculos, separados do pertencimento coletivo e por isso, em desvantagens sociais (MARK, 2006).

## **7 RESULTADO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com os docentes e discentes que participaram do projeto, juntamente com o autor deste trabalho, durante o período de 2008. Foi elaborado um questionário (apêndice 1) com o objetivo de coletar as informações sobre os entrevistados, sua atuação no projeto e a sua avaliação quanto a qualidade de vida do idoso, resultado do projeto.

Foram entrevistados quatro participantes do projeto, 2 docentes e 2 discentes. Os docentes atuaram como coordenadores e os discentes como instrutores, ministrando as oficinas. Este número reduzido de entrevistados se deve à dificuldade encontrada em relação ao tempo de elaboração do trabalho e a falta de acesso/contato com os outros participantes,

Segundo todos os entrevistados, visto as respostas do questionário (Apêndice 1), o projeto proporcionou aos idosos, diminuição do analfabetismo digital, conhecimento de tecnologias digitais, socialização do idoso, aumento da capacidade de navegação na internet, iniciação a atividade de digitação, redução da resistência (medo) das tecnologias.

Todos os questionários recebidos demonstraram, por meio das respostas, que o projeto proporcionou melhoria à qualidade de vida ao idoso que participou e que a inclusão digital do idoso é necessária como ferramenta de qualidade de vida.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou um melhor aprofundamento aos conceitos de inclusão digital do idoso e as TIC's. Desta forma, pode-se então avaliar o projeto, conforme o objetivo proposto e concluir a importância da inserção do idoso às TIC's.

Além disto, é possível considerar que o acesso ao uso da internet e dos computadores é de total importância para que o idoso se sinta inserido socialmente. Esta inserção promove melhoria aos aspectos de sociabilidade do idoso, promovendo a qualidade de vida através da interação social que as TIC's oferecem e proporcionam.

É relevante salientar que as tecnologias são uma realidade do mundo atual e que, as pessoas com mais de 65 anos (idosos), não possuem a facilidade de aprender a usar a ferramenta. Com isto, considerando que muitas das atividades sociais atualmente estão relacionadas às redes sociais e e-mail (web), o fato de não saber utiliza-las, ocasiona no idoso um distanciamento social e até mesmo das atividades de rotina, como ir ao banco e de sua própria cidadania, como realizar o voto por meio da urna eletrônica.

É importante que o poder público, por meio de políticas públicas eficientes, possa promover aos idosos o aprendizado do uso da internet, não só pela sua condição enquanto ser humano, mas em especial, enquanto cidadão que tem o direito de utilizar os instrumentos públicos disponibilizados para as muitas atividades que são disponibilizadas por meio do uso da internet nas TIC's.

Desta forma, este trabalho é relevante para a minha formação enquanto especialista em informática e cidadania. A partir do projeto e deste trabalho, pode ser percebido que a inserção do idoso ao uso das tecnologias da informação (TIC's) é uma prática que transforma o idosos em um cidadão social, capacitado ao uso das informações públicas e possibilitando o acesso do mesmo socialmente.

## BIBLIOGRAFIA

BENZ, M. R. PASQUALOTTI, P. R. PASSERINO, L.M. Inclusão digital da terceira idade no centro Universitário Feevale. In **Simpósio brasil de informática na educação**, 17.,2006, Brasília. Anais... Brasília: UNB, 2006, p. 61-70.

BERQUÓ, Elza. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: **Velhice e sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

BONETI, Lindomar Wessler; ALMEIDA, Nizan Pereira; HETKOWSKI, Tania Maria. Org. **Inclusão social: da teoria a pratica**. Curitiba: imprensa oficial, 2010. p.1132.

DALLA VECCHIA, Roberta; RUIZ, Tânia; BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; CORRENTE, José Eduardo. Qualidade de Vida na terceira idade: um conceito subjetivo. In: **Revista Brasileira Epidemiol.** V. 8, p. 256-252. 2005.

GARCES, Solange Beatriz Billig. O envelhecimento na (pós) modernidade: uma visão interdisciplinar. Ijuí: Unijuí, 2012. p. 244.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Taís Moraes. As redes sociais – Facebook e Twitter – e suas influências nos Movimentos Sociais. Dissertação. Universidade de Brasília. Faculdade de comunicação programa de pós-graduação. 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos Idosos responsáveis por domicílio no Brasil. Rio de Janeiro, 2012.

KREIS, R. F. *et al.*. O impacto da informática na vida do idoso. In: **Revista Kairós**. v.10, n. 2, p. 153-168, 2007.

PARANÁ. 2015. Disponível em:< <http://www.cidadao.pr.gov.br/>>. Acesso em 17 de mar. 2015.

PEQUENO, M. A. **A. Inclusão digital na terceira idade**. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola Superior de Serviço Social, jun. 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARK, Warschauer. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

WANZINACK, Clóvis; BERTOLA, Izabela Pichinin; SIGNORELLI, Marcos Claudio. Inclusão digital de idosos no litoral paranaense: uma proposta interdisciplinar. In: **Diversa Revista Eletrônica Interdisciplinar**. vol.6, n.1, p.1-73. Matinhos: 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos.4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## APÊNDICE

## APÊNDICE

Apêndice 1: Questionário de coleta de dados

**Título: INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NO LITORAL PARANAENSE**

**NOME:** \_\_\_\_\_

**IDADE:** \_\_\_\_\_

- 1) Atuou no projeto como:  
 docente  
 acadêmicos  
 outros: qual? \_\_\_\_\_
  
- 2) No seu entendimento, o projeto proporcionou aos idosos: (pode marcar mais que uma opção)  
 diminuição do analfabetismo digital  
 conhecimento de tecnologias digitais  
 socialização do idoso  
 aumento da capacidade de navegação na internet  
 iniciação a atividade de digitação  
 redução da resistência (medo) da tecnologias
  
- 3) Nas oficinas de inclusão digital, qual (is) o(s) curso(s) que você ministrou ou colaborou?  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_
  
- 4) No seu entender as oficinas proporcionaram melhor qualidade de vida ao idoso que participou?  
 sim  não  um pouco
  
- 5) Para você a inclusão digital do idoso é necessária como ferramenta de qualidade de vida?  
 sim  não  depende: do que? \_\_\_\_\_